

ZACHARY



E O IMPERADOR DRAGÃO

YING

AUTORE BEST-SELLER DE VIÚVA DE FERRO

XIRAN JAY ZHAO

intrínseca



ZACHARY
E O IMPERADOR DRAGÃO
YING

XIRAN JAY ZHAO

Tradução de Yonghui Qio



Copyright do texto © 2022 by Xi Ran Zhao

TÍTULO ORIGINAL

Zachary Ying and the Dragon Emperor

PREPARAÇÃO

Ana Beatriz Omuro

REVISÃO

Victor Almeida

LEITURA SENSÍVEL

Diana Passy

ARTE DE CAPA

© 2022 by Velinxi

DESIGN DE CAPA

Karyn Lee © 2022 by Simon & Schuster, Inc.

GERAÇÃO DE E-BOOK

Pablo Silva | Intrínseca

E-ISBN

978-65-5560-825-0

Edição digital: 2023

1ª edição

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 6º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

 intrinseca.com.br

 [@intrinseca](https://twitter.com/intrinseca)

 [editoraintrinseca](https://www.facebook.com/editoraintrinseca)

 [@intrinseca](https://www.instagram.com/intrinseca)

 [@editoraintrinseca](https://www.tiktok.com/@editoraintrinseca)

 [intrinsecaeditora](https://www.youtube.com/intrinsecaeditora)

Sumário

[\[Avançar para o início do texto\]](#)

Capa

Folha de rosto

Créditos

Mídias sociais

Dedicatória

Capítulo 1: Como conseguir superpoderes lendo a Wikipédia

Capítulo 2: Como não ganhar uma batalha usando sopa

Capítulo 3: Como nerds de videogame podem ser derrotados de lavada com táticas militares da China Antiga

Capítulo 4: Como a criação da China foi igualzinha ao American Idol

Capítulo 5: Como ficar rico e famoso alugando seu corpo para um imperador morto

Capítulo 6: Como perder amigos e alienar pessoas

Capítulo 7: Como o reino de Qin unificou a China se tornando um MMO

Capítulo 8: Como a versão chinesa do Sherlock Holmes e do Leroy Jenkins podem ajudar num assalto a museu

Capítulo 9: Como lidar com o fato de ser o escudeiro de um supervilão

Capítulo 10: Como uma folha consegue voltar para a árvore

Capítulo 11: Como seu ancestral pode ser um pássaro

Capítulo 12: Como poetas lendários saem no soco

Capítulo 13: *Como usar a técnica de Bom Menino, Mau Imperador por conta própria*

Capítulo 14: *Como enganar a Liga da Justiça da China Antiga*

Capítulo 15: *Como fazer a maré virar. Literalmente.*

Capítulo 16: *Como é ter uma batalha fácil para variar*

Capítulo 17: *Como acabar com imortais se tornando o Darth Vader subaquático*

Capítulo 18: *Como a Grande Muralha pode ser usada como pista de corrida*

Capítulo 19: *Como conseguir o que quiser a qualquer custo*

Capítulo 20: *Como lidar com poder absoluto*

Capítulo 21: *Como ser um líder de gangue benevolente*

Capítulo 22: *Como despertar o Romeu da dinastia Qin*

Capítulo 23: *Como se meter nos problemas de família dos outros*

Capítulo 24: *Como nasce um novo imperador*

Capítulo 25: *Como tudo é um saco e nada está resolvido*

Agradecimentos

Sobre o autor

Para minha família, que a princípio não acreditou nessa coisa de ser escritor, nem mesmo depois do meu primeiro livro publicado, mas que finalmente acreditou com este aqui.



1

Como conseguir superpoderes lendo a Wikipédia

ZACK HAVIA APRENDIDO A NÃO ABRIR O ALMOÇO QUE A MÃE PREPARAVA PARA ELE NA frente dos amigos. Também não o comia mais. Amava a comida da mãe, mas seus amigos sempre torciam o nariz, como se os molhos e temperos pungentes os atingissem feito uma onda. É claro que a “comida esquisita” da única criança asiática da escola era motivo para estardalhaço. Argh, como ele odiava aquele estereótipo.

— Por que você se importa com o que os outros dizem? — Sua mãe ficara perplexa quando Zack implorou que ela lhe fizesse sanduíches. — Minha comida é bem mais gostosa do que algumas fatias de carne enfiadas entre dois pães!

Era verdade, mas ela não entendia o problema. Zack finalmente pertencia a um grupo depois de entrar numa escola nova para o ensino fundamental II, deixando para trás seus poucos amigos do fundamental I. Não queria correr o risco de ser excluído de novo. Mesmo assim, não importava quantas vezes dissesse à mãe que não

precisava preparar refeições chinesas para ele, ela nunca escutava. Afinal, “de onde você vai conseguir todos os nutrientes necessários?”. E, quando ele voltava para casa com a comida intocada, mesmo com a desculpa de que estava praticando jejum para o Ramadã, o lado cientista da mãe era ativado, e ela desatava em mais uma bronca sobre a quantidade de proteínas e vegetais que um menino de doze anos precisava ingerir todos os dias.

Era mais fácil fingir que havia comido a refeição.

Ignorando a pontada de culpa no coração, Zack disparou pelo corredor vazio com a lancheira escondida debaixo do braço, como se estivesse transportando algo ilegal. Parou diante de uma fileira de latas de lixo coloridas e abriu a lancheira. O cheiro de vagens refogadas e fatias de carne deliciosamente amontoadas sobre o arroz explodiu pelo ar. Ele ficou com água na boca, e não conseguiu deixar de comer alguns pedaços de carne cheios de molho com os palitinhos guardados na lateral da lancheira, mas deu um passo para trás quando lembrou que o cheiro poderia grudar no cabelo e nas roupas. Além disso, não seria legal se alguém o visse comendo perto das lixeiras. A última coisa que queria era dar outro motivo para ser chamado de esquisito.

Ele levantou a tampa da composteira.

— *Uau, garoto! Vai mesmo desperdiçar toda essa comida?*

Zack tomou um susto. A voz veio de tão perto que parecia estar dentro de sua cabeça. Era grave e um pouco rouca, como a de um professor, mas, quando o garoto olhou ao redor, não havia ninguém por perto.

Ele apoiou a lancheira sobre a tampa da lata de lixo de papel e checou o celular. Nenhuma notificação repentina ou aplicativo que

havia aberto sozinho, nem nada do tipo. Pegou no bolso o outro eletrônico que poderia ter emitido o som — seus óculos de realidade aumentada da XY Tecnologias. Colocou-os sobre os olhos. A interface transparente cobria todo o seu campo de visão, como uma única lente longa. Atalhos neon para coisas como horário, temperatura e previsão do tempo surgiram no canto. Mas ele também não havia recebido nenhuma notificação ali.

— Ei! Você joga *Reinomítico* nisso aí?

Zack deu um pulo. Dessa vez, era sem dúvida uma pessoa falando. Porém, em vez de uma voz grave e meio rouca, era outro garoto. Outro garoto *asiático*, que atravessava o corredor com um sorriso tímido. O chão polido reluzia como um caminho de luz sob seus pés.

Zack não conseguiu disfarçar o espanto. Aquela região da cidade era tão branca que ele havia sido o único aluno asiático durante todo o sexto ano. Zack se perguntou se o menino só estava na escola para os cursos durante as férias de verão ou se ficaria para o início do próximo ano letivo, no outono.

— Quem é que não joga *Reinomítico*? — disse Zack, se recompondo e engrossando a voz.

Ele sempre fazia isso quando falava com alguém novo, para não passar a primeira impressão de que tinha aparência e voz de menina. Nem o cabelo curto nem as roupas largas ajudavam quando se era tão magricela. Ainda assim, Zack sorriu um pouco. Amava fazer amigos através de *Reinomítico*. E já não era sem tempo. O jogo — e os óculos da XY Tecnologias — havia viralizado fazia uns três anos, bem na época em que ele e a mãe tiveram que deixar Nova York porque ela não conseguia mais pagar as contas ali, então não pôde comprar os óculos inteligentes para ele. *Reinomítico* até tinha uma

versão para celular, mas os controles eram desengonçados, então ninguém queria jogar com um garoto que usava apenas o celular. Foi só depois que a mãe o surpreendeu com um par daqueles óculos inteligentes em seu aniversário do ano anterior que Zack finalmente conseguiu jogar de verdade, fazer amigos através do jogo e até ganhar um dinheirinho com vendas no mercado secundário — era assim que conseguia comprar o almoço da cantina todos os dias, em vez de comer o que a mãe havia preparado.

— Eu até estou no time da escola — acrescentou Zack. — Por isso estou aqui. Para me livrar de algumas matérias no verão e ter mais tempo para me preparar para os torneios no outono.

— Que legal! Vamos nos adicionar? — sugeriu o menino, abrindo o aplicativo de *Reinomítico* no celular.

Seu sotaque era parecido com o da mãe de Zack, o que significava que ele também devia ser da China continental e ter mandarim como língua materna.

A animação de Zack se transformou em cautela, como sempre acontecia quando conhecia outra criança da China. Havia a chance de que assuntos políticos se intrometessem entre os dois, considerando que a mãe de Zack teve que fugir do governo chinês quando ele era apenas um bebê. A maioria dos ocidentais achava que todos os chineses tinham as mesmas experiências e as mesmas crenças, mas isso estava longe de ser verdade. Zack se frustrava com a língua inglesa por rotular todos eles como “chineses”, enquanto em mandarim existia uma clara diferença entre *huárén*, alguém de ascendência chinesa, e *dàlùrén*, alguém da China continental. Os *huárén* migravam ao redor do mundo havia séculos, talvez milênios. Lá em Nova York, as amigas chinesas de sua mãe eram em sua

maioria de Taiwan, Malásia, Singapura e outros países do sudeste asiático — aquelas que eram *huárén*, mas não *dàlùrén*, se mostravam mais propensas a serem tão contra o governo da China continental quanto ela.

Não é que Zack tivesse que evitar todas as pessoas que vinham do continente. Afinal, sua mãe tinha amigos de lá também. Mas primeiro ele tinha que descobrir se o menino era fanático pelo governo chinês — da mesma maneira que algumas crianças dos Estados Unidos acreditavam que o governo americano era bondoso e todo-poderoso sem questionar nada. Porém, era uma pergunta constrangedora para se fazer de imediato, então Zack apenas lhe lançou um sorriso que torceu para parecer natural e abriu o próprio perfil de *Reinomítico* nos óculos inteligentes, que estavam conectados ao aplicativo de celular.

— Então você é o Zachary Ying, né? — O menino levantou o QR Code de adicionar amigos em sua tela de celular. — Meu nome é Simon Li.

— Como é que você sabe o meu nome?

Zack franziu o cenho enquanto apontava um dedo embaixo do código, o que fez seus óculos o escanear. Um fino quadrado neon apareceu ao redor do código e piscou, e então o perfil de Simon surgiu no campo de visão de Zack. Ele pressionou o botão flutuante da solicitação de amizade.

— Um professor me contou! — explicou o menino.

Zack piscou. Não sabia como se sentir em relação a isso. Conseguia adivinhar o que havia acontecido: Simon devia ter entrado na escola de verão para cursar algumas matérias e um professor devia ter lhe dito para procurar Zack, como se os dois tivessem que fazer amizade automaticamente só porque eram chineses. Era outro lembrete

mordaz de que, quando as pessoas olhavam para Zack, “chinês” era tudo que viam. *Ha-ha, é claro que os dois garotos asiáticos ficaram amigos*, ele já conseguia imaginar os colegas dizendo.

Uma exaustão familiar pesou sobre os ombros de Zack. Estava cansado de ser discriminado por causa de sua aparência. Isso havia piorado depois da mudança para o Maine. Lá em Nova York, as pessoas eram tão diversas que ele raramente chamava atenção, mas ali era como se andasse com uma placa enorme de ESTRANGEIRO. Ele não entendia. Era tão americano quanto qualquer outro aluno em sua turma. Não sabia nem falar mandarim, exceto por algumas frases básicas. Por que as pessoas não conseguiam ver além de seu rosto?

— Então, seu sobrenome é o mesmo Ying do Primeiro Imperador?
— perguntou Simon, virando o celular de volta para si.

Sua franja grossa precisava muito de um corte; estava tão longa que quase escondia seus olhos.

— O primeiro o quê?

Zack tirou os óculos inteligentes e alisou o próprio cabelo. A mãe sempre reclamava que estava muito bagunçado.

— O Primeiro Imperador da China. Todo mundo chama ele pelo título, Qin Shi Huang, mas o nome verdadeiro dele era Ying Zheng. Seu Ying é o mesmo Ying dele? Quer dizer, tem alguns sobrenomes diferentes que são lidos como Ying, mas o dele é muito raro. Porque, sabe, a maioria dos filhos dele foi morta quando a dinastia caiu. Mas se o seu Ying é o Ying dele, você deve ser de uma linhagem que sobreviveu!

— Do que você está falando?

O sobrenome de Zack não parecia mais uma palavra de verdade, de tanto ser repetido.

Bom, nunca havia parecido uma palavra de verdade. Zack não fazia ideia se significava alguma coisa. Além do mais, ele odiava seu sobrenome. Fora zombado a vida toda pela forma como fazia seu nome parecer um verbo em inglês. *Zachary-ing*. Definições incluíam “ser a primeira pessoa a ficar sem fôlego na aula de educação física”, “um menino agir como uma menina” e, é claro, “trazer comida esquisita para a escola”.

— Você não sabe quem é o Primeiro Imperador da China? — Simon recuou. — Uau, o que rola nas escolas americanas? Ele, tipo, inventou a China! É um feito e tanto, até em termos de história mundial! Em 221 a.C., ele conquistou os Sete Reinos Combatentes e se declarou...

Meu Deus. Aquilo estava indo longe demais. *Ha-ha, é claro que os dois garotos chineses estão sendo nerds sobre a história da China Antiga*, Zack imaginou os colegas falando de novo.

— Escuta, hã... — Ele interrompeu Simon. — Falando em história, eu na verdade tenho essa aula agora. E disse para o professor que só iria ao banheiro rapidinho. A gente se vê por aí, tá bom?

— Ah. Tá bom. — Simon tirou a franja dos olhos, que refletiram o brilho da tela do celular. — Mas você deveria pesquisar sobre o Primeiro Imperador da China. Ele é bem legal. Vou te mandar um link!

— Pode ser. Obrigado.

Zack apanhou a lancheira de cima da lata de lixo de papel.

— Espera, você ia jogar essa comida fora? — perguntou Simon, apontando.

— O quê? — Zack soltou um riso nervoso. Ele deu um tapa na composteira para fechá-la. — É claro que não. Eu estava jogando

fora... outra coisa.

— *Garoto, você se importa demais com o que os outros pensam.*

Zack deu um pulo e olhou ao redor. Suor frio começou a escorrer por baixo de sua camisa e seus jeans. Aquela voz definitivamente não vinha do celular ou dos óculos inteligentes.

— O que foi? — perguntou Simon, seu olhar se tornando estranhamente penetrante.

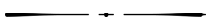
— Hã. Nada, não. Só...Tchau.

Zack se afastou.

Quando passou pelo banheiro, considerou por um momento mandar o almoço descarga abaixo, mas não tinha coragem de fazer isso com a comida da mãe. Pelo menos a compostagem se tornava algo valioso. Era o que ele dizia a si mesmo.

Talvez fosse só a voz de sua consciência.

Mas desde quando consciências falavam tão alto?



Quando Zack retornou à aula de história, ele se sentou com os amigos para continuarem o projeto sobre Alexandre, o Grande.

— Bem-vindo de volta. Se divertiu? — zombou Aiden do outro lado da pequena mesa redonda, girando a caneta do tablet com um sorriso preguiçoso.

Aiden era o capitão do time de *Reinomítico*, e o coração de Zack tinha uma tendência constrangedora de bater mais rápido perto dele. Além de o garoto ser absurdamente alto, seu cabelo loiro curto estava sempre impecavelmente arrumado.

— Na verdade, um novo aluno chinês veio falar comigo — murmurou Zack, desviando a atenção dos olhos azul-claros de Aiden. — Vocês sabem alguma coisa sobre ele?

— Por que está perguntando para a gente? Você que é chinês também — disse Trevor, outro integrante do time de *Reinomítico*.

Ele tinha cabelo castanho desgrenhado e usava o mesmo moletom desgastado o ano inteiro. Ou talvez fossem dois moletons que ele alternava. As teorias variavam.

— Isso não significa que eu conheço ele! — reclamou Zack. — Por isso estou perguntando!

Trevor ergueu as mãos, na defensiva.

— Desculpa. Não me processa.

Zack reprimiu um suspiro, não querendo parecer sensível a ponto de se ofender com um único comentário. Depois de checar para ter certeza de que a sra. Fairweather estava ocupada ajudando outro grupo, ele mexeu no celular debaixo da mesa. Simon já havia lhe mandado uma mensagem no *Reinomítico* e um link para um artigo sobre o Primeiro Imperador da China.

— Aquele cara é meio intenso. Ele falou um monte de coisas sobre um imperador e me fez adicionar ele no *Reino...* *Uau*.

— O quê? — perguntou Trevor, espiando o celular de Zack, que estava aberto no perfil de Simon no jogo.

A tela exibia as seis criaturas míticas virtuais favoritas da coleção de Simon, visíveis apenas para amigos. Todas elas estavam no nível máximo e eram extremamente raras.

O queixo de Trevor também caiu.

— Aquilo ali é uma hidra nível dez exaltada?! — exclamou ele, atraindo olhares de uma mesa vizinha. — É um *dragão chinês*

exaltado nível dez?

Zack lançou um olhar nervoso em direção à sra. Fairweather, pronto para esconder o celular no bolso. Felizmente, ela parecia não ter ouvido.

— Isso é sério? — Aiden apanhou o telefone de Zack. — Cara, estou precisando de uma versão exaltada desse dragão! Quanto ele vale agora?

Trevor fez uma rápida pesquisa no próprio celular, então levantou o rosto com uma expressão impactada.

— Mais ou menos dois mil dólares no *Trocas Reinomítico*.

— É impossível esse menino ter pegado todas as criaturas sozinho. — Os olhos arregalados de Aiden refletiam o brilho do celular de Zack. — A família dele deve ser muito rica!

— Bom, dá, ele é um aluno de intercâmbio. — Trevor deu de ombros de uma maneira derrotada. — Eles são todos ricos.

— Zack não é rico — argumentou Aiden. — A mãe dele trabalha na Target.

As orelhas de Zack queimaram, mas ele tentou manter um tom indiferente.

— Eu não sou um aluno de intercâmbio. E minha mãe também trabalha na Universidade do Maine.

— Bom, minha irmã disse que esses asiáticos podres de ricos estão por toda a UCLA, vestindo Supreme e dirigindo BMWs e Porsches. — Trevor bufou. — A Universidade da Califórnia, Los Angeles, está mais para Universidade com Caucasianos Lotada de Asiáticos.

Aiden gargalhou até se engasgar.

— Você não pode falar esse tipo de coisa.

— A gente é amigo do Zack! Temos passe livre, certo? — disse Trevor, com um sorriso largo, cutucando Zack com o cotovelo.

— Hã...

Zack não sabia como responder àquilo. Apenas se esticou para pegar o celular de volta.

— Cara, você precisa virar amigo desse menino. — Aiden balançou o celular, impedindo Zack de pegá-lo. — Você tem que conseguir esse dragão emprestado para mim.

Zack recolheu a mão do modo mais casual possível para não parecer desesperado pelo celular. Se Aiden percebesse, ia zoar com ele, ficando com o aparelho por mais tempo.

— *Ugh, seu fracote. Esses garotos não são amigos de verdade.*

Zack arregalou os olhos. Que voz era aquela? Como estava falando dentro de sua cabeça?

— Zack? — Aiden chegou mais perto. — Você me ouviu?

— Hã... — Zack hesitou.

Toda vez que Aiden pedia algo emprestado, ele nunca cumpria a parte de devolver o objeto. Alguns meses antes, ao andar perto de um lago com *Reinomítico* aberto nos óculos inteligentes, Zack havia capturado um boto nível cinco super-raro, um golfinho metamorfo de um mito da América do Sul. No dia seguinte, Aiden o pegou “emprestado”. Ainda estava com ele.

— Até parece — respondeu Zack, por fim. — Ele nunca vai me deixar pegar emprestada uma criatura de dois mil dólares.

— Se os pais dele deixam alguém de doze anos... ele tem a nossa idade?... ter isso, é óbvio que dinheiro não é nada para a família dele. Além do mais, não é como se fosse possível perdê-lo.

— Você já tem um dragão chinês nível dez, Aiden. Ele faz a mesma coisa.

Em *Reinomítico*, as criaturas exaltadas só tinham uma aparência diferente, com um design mais elaborado. Sua probabilidade era de uma em dez milhões.

— Mas não é *exaltado*. Olha, eu vou usar minhas criaturas de Água nas próximas regionais. Se você não conseguir esse aí para mim, o dragão chinês vai ser a minha única criatura normal.

— Ninguém espera que você tenha um exaltado — implorou Zack.

Diferente dos dragões ocidentais, dragões chineses controlam a água, não o fogo, e eram de longe a criatura de Água mais poderosa em *Reinomítico*. Logo, eram raríssimos.

— Mas imagina a cara dos outros competidores se eu aparecer com um! Ia consolidar nossa reputação para sempre. — Aiden encarou a alma de Zack com seus olhos azuis marcantes, fazendo a pele do garoto ficar desconfortavelmente quente. — Vamos lá, cara. Pense na equipe.

Zack mordeu os lábios. Aiden não parecia disposto a ceder, e Zack não queria que o capitão ficasse ressentido com ele. Não podia perder os amigos e voltar a ser o menino esquisito que come sozinho na hora do almoço.

— Tá bom. Vou falar com ele.

Um sorriso deslumbrante se espalhou pelo rosto de Aiden. Ele apontou para Trevor com o queixo, então cutucou Zack com o ombro.

— Vamos com você. Para dar apoio moral. — Ele colocou o celular de volta na frente de Zack. — Diz para ele encontrar a gente depois da escola.

— Hã. Tá bom.

Quando Aiden disse “a gente”, Zack não sabia que o capitão queria dizer eles dois, Trevor e três outros meninos do time matriculados no curso de verão.

— Zack! — Simon riu de nervoso às sombras de Zack e seus cinco colegas de time. Estavam nos fundos da escola, perto do gramado e da pista de corrida. — Você leu o link que eu mandei?

— Ainda não. Desculpa — respondeu Zack, coçando a cabeça.

Não gostava daquela cena, com eles cercando Simon, mas dizer algo do tipo “Relaxa, não estamos aqui para te bater!” provavelmente só pioraria a situação.

— Então, Simon... — Aiden colocou os óculos inteligentes. — Zack me disse que você tem um dragão chinês exaltado nível dez.

Ele deu passos largos em direção à pista de corrida enquanto falava, e todos o seguiram, equipando-se com os próprios óculos inteligentes. Jogadores de *Reinomítico* nunca perdiam tempo ficando parados ao ar livre. Estavam sempre em movimento, capturando as criaturas virtuais e os itens do jogo que surgiam em todo lugar.

— Eu... eu não disse isso para ele. Não intencionalmente. — Zack ajustou os óculos para esconder o olhar culpado que dirigia a Simon. — Eu só mostrei o seu perfil para eles. Por ser tão impressionante.

— Sim, é mesmo muito impressionante. — Aiden olhou de soslaio para Simon. — Escuta, eu não sei como o circuito de torneios funciona na China, mas por aqui nós temos uma regional daqui a duas semanas. Vou usar minhas criaturas de Água. Seria muito legal se você me emprestasse o seu dragão.

— Ah, hã...

Simon agarrou as alças da mochila.

— Qual é. Você estaria me fazendo um enorme favor — insistiu Aiden.

— Hã... — Simon parou de andar, raspando os sapatos na pista vermelha pavimentada. — Esse dragão é bem importante para mim. Não sei se eu me sentiria confortável emprestando ele.

Aiden também se deteve, girando em direção a Simon com as mãos no bolso dos jeans.

— Relaxa, a gente devolve assim que acabar.

Simon olhou o grupo de relance. Ele era mais alto que Zack, mas mais baixo que seus cinco colegas de time, então parecia que o estavam encurralando. Bem quando Simon estava prestes a gaguejar mais alguma coisa, ele fechou os olhos com força, como se atingido de repente por uma onda de dor. Um vento forte soprou, despenteando o cabelo de todos e riscando uma gota de chuva ao longo dos óculos inteligentes de Zack. Ele se encolheu com o susto, mas o material das lentes era resistente à água e a gota escorreu, sem deixar nenhuma marca.

Quando Simon abriu os olhos de novo, havia algo completamente diferente nele.

— Eu não vou te dar o meu dragão! — esbravejou o garoto com uma força impressionante.

Ele levantou o queixo e endireitou a coluna. Sob a franja volumosa, seu olhar se tornou afiado como o gume de uma faca.

Aiden se arrepiou. Zack trocou olhares desnorreados com os outros, aliviado ao perceber que não era o único que havia notado a mudança de Simon. Quando o vento soprou o cabelo dele para longe

dos olhos, Simon lhe pareceu estranhamente familiar, mas Zack não conseguia se lembrar de onde.

Aiden se recuperou primeiro e disse:

— Por quê? Você por acaso vai participar das regionais com o seu dragão?

— Não importa — respondeu Simon. — Você não vai ficar com o dragão, e ponto-final.

Zack sentiu calafrios nos ombros. Ele estava admirado com a audácia de Simon, com a confiança que invocava apesar de estar cercado por seis meninos. De onde aquilo viera? Cada vez mais gotas de chuva despencavam do céu, atingindo os óculos inteligentes de Simon, mas ele sequer piscava.

O rosto de Aiden se contorceu numa carranca, então ele relaxou a expressão e se inclinou para baixo de leve.

— Você vai continuar por aqui depois das férias? Não quer entrar no nosso time?

Zack nunca havia ouvido aquele som na vida real, mas Simon soltou um riso abafado muito próximo ao dos vilões nos filmes.

— Time? *Reinomítico* nem é jogado em equipe. Vocês se chamam de time porque juntam seus recursos e conhecimentos. Eu tenho mais de ambos do que todos vocês juntos. Por que eu me rebaixaria?

— Uau! — Aiden cambaleou para trás. — Não pensei que você fosse um babaca arrogante.

Simon riu outra vez.

— É só um jogo bobo. Não leve isso tão a sério.

Raios relampejaram pelo terreno da escola, cintilando nos olhos de Simon. Aiden cerrou os punhos, e o pânico tomou conta do peito de Zack.

Ele se jogou na frente de Simon ao mesmo tempo que Aiden tentou empurrá-lo. A palma de Aiden esmurrou a clavícula de Zack, lançando-o contra Simon, que cambaleou para trás, segurando Zack pelos ombros.

— Para com isso, cara! — disse Zack para Aiden, surpreendendo a si mesmo com a firmeza de sua voz. Ele se encolheu de medo por instinto, mas alguns murmúrios de concordância dos outros membros do time lhe deram coragem para continuar. — Se ele não quer emprestar o dragão, não precisa. Isso está indo longe demais. Você está sujando a imagem do time.

— Não, *você* está sujando a imagem do time. — Uma intensidade selvagem surgiu nos olhos de Aiden. — Desde o começo. Eu nunca quis você na equipe!

Antes que Zack pudesse processar aquele choque, trovões rugiram à distância. Aiden apanhou Zack pelo braço.

— Me dá o dragão! — Aiden gritou para Simon, sacudindo Zack. Seu aperto era tão doloroso que Zack gemeu, temendo que seus ossos se quebrassem. — Transfere o dragão para a minha conta agora, ou eu vou machucar ele!

Variações de “Ei, cara!” explodiram dos membros do time. Trevor fez menção de segurar o cotovelo de Aiden.

— Fica fora disso! — gritou Aiden, estapeando Trevor com o braço livre.

O garoto foi lançado para fora da pista e aterrissou no gramado interno com um baque e um grito de dor.

Zack estava tão chocado que não conseguia respirar. Os gritos de três colegas de time o alcançaram de longe, como se estivessem separados por um túnel. Eles correram para ajudar Trevor, lançando

olhares horrorizados por cima do ombro. Outro relampejo empalideceu seus rostos. Agora, chovia tanto que as pontas do cabelo de Zack grudavam em seu rosto. Ele não entendia o que estava acontecendo. Por mais babaca que Aiden pudesse ser, ele nunca faria isso.

Aquele não era Aiden.

— Você tem dez segundos! — gritou Aiden para Simon, apertando o braço de Zack com os dedos.

Um grito esganiçado escapou da garganta dele.

Simon não disse nada. Só encarou Zack atentamente, como se esperasse algo acontecer.

— O dragão! Agora! — exigiu Aiden.

— Zack... — começou Simon, morbidamente calmo. — Em 221 a.C., o Primeiro Imperador da China uniu os Sete Reinos Combatentes e fundou a dinastia Qin, a primeira dinastia imperial da...

Aiden torceu o braço de Zack, fazendo-o gritar.

Como Simon conseguia divagar sobre a história da China naquele momento?

— *O que você...?*

Zack se engasgou no meio da pergunta ao reparar no rosto de Aiden. Os olhos dele estavam brilhando num tom de verde fluorescente, e uma legenda de *Reinomítico* pairava ao lado de seu rosto.

TAOTIE (TA-OU-TIÉ)

Tipo: Escuridão

Origem: China

Uma criatura malevolente e gananciosa com corpo de bode, presas de tigre, mãos de ser humano e olhos debaixo das axilas. Come qualquer coisa que encontra, mesmo que isso cause morte por empanturramento.

Por mais que Zack movesse a cabeça, o círculo indicador da legenda continuava rodeando o rosto salpicado de chuva de Aiden. Além disso, havia uma barra de energia acima do texto. E a barra de energia do próprio Zack aparecia no canto inferior direito de seu campo de visão. Igualzinho à interface de batalha de *Reinomítico*.

Simon continuou sua torrente de palavras:

— A dinastia Qin instalou o sistema de governo que seria usado pelos dois mil anos seguintes. O Primeiro Imperador construiu a Grande Muralha, o Exército de Terracota e...

Com um uivo quase animalesco, Aiden parou de apertar o braço de Zack e agarrou seu pescoço, erguendo o garoto no ar. Zack gritou de novo, tentando chutar inutilmente as pernas de Aiden. Onde estavam os outros membros do time? Ficaram parados no gramado, boquiabertos, encarando a briga? Zack tentou se desvencilhar do aperto de Aiden, mas sua força era patética se comparada à dele. Sempre havia sido.

Se ao menos Zack fosse mais forte...

Simon deixou escapar um suspiro exasperado.

— Zack, *clica no link que eu mandei!* — gritou ele por cima dos guinchos do garoto, pegando seu celular.

Uma nova mensagem brotou nos óculos inteligentes de Zack.

Simon Li: LEIA.

Ofegante, Zack pressionou duas vezes no ar o local onde a notificação transparente apareceu. Ela deu lugar a seu histórico de chat com Simon. Zack alinhou os dedos com o link e pressionou de novo. Um site se abriu na interface de seus óculos.

Qin Shi Huang, nascido Ying Zheng, foi o primeiro imperador da China unificada. Ele nasceu em 259 a.C....

Enquanto percorria o sumário com os olhos, algo aconteceu. Os sentidos de Zack se recolheram para dentro do corpo, como se mergulhassem em água. Aiden e toda a situação caótica desapareceram na escuridão. Uma figura sombria vestindo uma pesada túnica preta apareceu na mente de Zack.

— *Finalmente! Seja meu hospedeiro mortal, garoto, e farei tudo em meu poder para realizar seu maior desejo!* — anunciou a figura na mesma voz grave e rouca que Zack havia ouvido antes. — *Então, conte-me: o que você deseja com mais ardor?*

Aiden podia ter sumido de sua consciência, mas o coração de Zack ainda se debatia de pânico.

— *Eu quero ser mais forte* — respondeu ele de imediato. — *Me faça mais forte!*

A figura explodiu em risadas ecoantes, então investiu contra Zack como um vento uivante.

— *É isso que eu gosto de ouvir!*

Antes que Zack pudesse gritar, a realidade voltou aos seus sentidos. Mas tudo estava menos intenso, mais opaco. Aiden ainda o segurava pelo pescoço, mas os braços de Zack pendiam inertes nas laterais do corpo. Ele não conseguia movê-los.

Zack ouviu um rosnado rasgar sua garganta, mesmo não tendo tido intenção nenhuma de fazer aquele som. Palavras que pareciam

vagamente chinesas, embora não fosse um dialeto que Zack reconhecesse, escapuliram de sua boca. Em meio à sua profunda confusão, ele notou que sua barra de energia estava se esvaziando.

Então tudo desacelerou.

Literalmente.

Em detalhes vívidos, Zack viu os vincos da expressão de Aiden se aprofundarem, o chicotear de sua língua e as gotas de cuspe voando para fora de sua boca.

Como que controlados por outra pessoa, os braços de Zack se ergueram em velocidade normal e arrancaram os dedos de Aiden de seu pescoço. Quando ele caiu no chão, a água da chuva espirrou sob as solas de seus sapatos em câmera lenta, como coroas de água. Zack tentou se virar e correr, mas seu corpo ainda não obedecia. Deu vários passos para trás, afastando-se de Aiden, e então o fluxo do tempo voltou ao normal, como um trem sendo ligado outra vez. Aiden pareceu desorientado por um segundo, tateando o ar onde Zack estivera antes. Então rosnou e avançou em sua direção.

Os braços de Zack giraram e empurraram o ar para baixo.

No mesmo instante, caiu uma tempestade.

Um aguaceiro atingiu a pista como um milhão de pequenas balas, onda após onda após onda, tão barulhenta que ele mal conseguia ouvir os urros de Aiden, e tão forte que ele mal conseguia ver os colegas de time surtando no gramado. Todos os outros ficaram ensopados em questão de segundos, mas Zack continuou seco. A chuva desviava dele como uma aura fantasmagórica. Ele sentiu os punhos se cerrarem e se curvarem para cima, como que levantando dois halteres pesados. A água no chão rodopiou na vertical, formando um redemoinho ao seu redor.

A mente de Zack se esvaziou, exceto por uma coisa: *Diferente dos dragões ocidentais, dragões chineses controlam a água, não o fogo.*

Para seu horror, uma sequência de linhas pretas surgiu em seus braços. Pareciam veias, porém mais retas e angulares. Apesar de não estar molhado, o frio se infiltrou em seus ossos. Sua quantidade de energia caía constantemente. Suas mãos se retraíram com um esforço imenso, que ele sentiu apenas fracamente, então fizeram o movimento de arremessar uma bola de beisebol.

O espumoso redemoinho de água ao seu redor jorrou como um jato em direção a Aiden, atingindo seu peito e o fazendo cambalear e tropeçar.

O corpo de Zack deu um passo calmo para a frente. Descargas elétricas irradiavam ao seu redor, cada uma acompanhada de um estalar de trovões que sacudia a terra, chamuscando crateras na pista. O ar praticamente zumbia, carregado com o cheiro de borracha queimada. Cada um de seus fios de cabelo estava arrepiado.

Que porcaria é essa?

Tudo que Zack queria era gritar, sair correndo e se esconder, mas seu corpo se recusava a obedecer. Seus dedos traçados de preto se abriram, e a tempestade se acumulou sob suas palmas em duas esferas de água.

Suas mãos chocaram as esferas uma na outra, combinando-as, e a arremessaram adiante. A esfera única envolveu a cabeça de Aiden, aprisionando-a. A água rodopiava ao seu redor como uma bola de vidro líquido. Debatendo-se, Aiden tropeçou sobre os próprios pés e caiu. Ele rolou na pista molhada e sobre o gramado, mas a esfera de água não saía de sua cabeça. Sua barra de energia caía rapidamente.

Um novo terror se apossou de Zack.

Pare!, ele tentou gritar, mas não conseguia. Suas mãos tracejadas de preto se estenderam diante do corpo como garras, movendo-se em círculos que coincidiam com o movimento das esferas de água. Aiden agarrou a própria garganta, mergulhando as mãos na água, mas foi inútil. Sua barra de energia caiu para o último quarto.

Zack tinha um pressentimento terrível sobre o que aconteceria se a barra chegasse a zero.

Pare! Pare com isso! Ele lutou para ter controle sobre o próprio corpo.

— Sai fora, garoto! — As palavras soaram tanto de sua boca quanto em sua mente.

Era a mesma voz que o vinha perseguindo o dia inteiro.

Então, Zack teve certeza de que estava sendo possuído. A voz estava usando seu corpo para matar Aiden.

Seja meu hospedeiro mortal, dissera ela.

Meu Deus, o que ele tinha feito?

Zack havia cometido um erro grave. Não era isso que ele queria!

Pare! Pare! Pare! Ele gritou mentalmente, várias e várias vezes.

Suas mãos e as esferas de água vacilaram um pouco.

— *Garoto, cale a boca!* — esbravejou a voz.

Zack se recusou. *Pare! Pare! Pare! Pare!*

— *Não, você vai...*

Pare! Pare...

— Pare! — A palavra finalmente se libertou de sua boca.

Zack viu sua respiração sair como uma névoa preta antes de o mundo entrar em foco outra vez. Ele recuperou os sentidos. A esfera de água desabou, deixando Aiden arfando. Sua barra de energia se estabilizou, quase esgotada.

As pernas de Zack cederam. Seus joelhos atingiram a pista molhada, e os jeans até então secos se encharcaram instantaneamente. A tempestade pesou sobre seu cabelo e ensopou seu corpo como um chuveiro. As linhas pretas desapareceram de sua pele, assim como o frio de gelar os ossos.

Mensagens apareceram em seus óculos inteligentes, sem o nome do remetente.

: NÃO.

: O QUE VOCÊ FEZ?

A chuva se amansou para uma garoa. Uma fumaça verde-escura ondulou para fora da boca de Aiden, tomando uma forma monstruosa por um instante antes de se desfazer no ar. Sua barra de energia sumiu.

A respiração de Zack vinha em arfadas aceleradas. Ele se apoiou na pista, a visão girando, náusea contorcendo sua barriga.

Outra mensagem chegou. Dessa vez, tinha um nome.

Qin Shi Huang: VOCÊ NÃO FAZ IDEIA DO QUE FEZ, GAROTO.



2

Como não ganhar uma batalha usando sopa

ZACK CORREU PARA CASA.

Pensou ter ouvido Simon chamando por ele, mas não olhou para trás. Não queria ficar ali nem mais um segundo.

Seus tênis deslizavam e chapinhavam nas calçadas molhadas. Ele ajustou as alças da mochila para que parasse de bater em seu quadril. Casas de subúrbio passavam por ele. Dessa vez, Zack não estendeu a caminhada para coletar o maior número possível de itens de *Reinomítico* antes do anoitecer, quando eles paravam de surgir. Não se importava mais com nada disso.

Quando as mensagens estranhas não pararam de chegar, ele deletou o aplicativo de *Reinomítico* do celular e dos óculos inteligentes. Considerou jogar os óculos fora de uma vez, mas, ao pensar no tempo que a mãe havia passado economizando para comprá-lo, não conseguiu. Em vez disso, enfiou-o dentro da mochila.

Zack chegou à porta lateral do apartamento de subsolo onde morava com a mãe. Suas mãos tremiam tanto que precisou de várias tentativas até acertar a senha da fechadura digital. Assim que entrou, largou a mochila numa cadeira perto da mesa da cozinha, como se fosse uma bomba prestes a explodir, depois correu para o quarto e bateu a porta com força.

Afundou no carpete, recostado na cama. Um lúgubre feixe de luz atravessou a janela estreita com vista para o térreo. Durante uma pequena eternidade, Zack ficou sentado com o rosto nas mãos trêmulas, respirando com dificuldade. Seus dentes tremiam e suas roupas ensopadas grudavam no corpo, como se estivessem congeladas. Ele se contorceu para tirá-las, mas a umidade fria continuou tão desconfortável que precisou tomar um banho quente.

No momento em que ligou o chuveiro, a imagem da água esguichando o paralisou. A memória de si mesmo juntando a chuva em esferas de água enquanto avançava entre relâmpagos incandescentes voltou à sua mente. Um formigamento percorreu seu couro cabeludo. Ele encarou a água enquanto ela se aquecia, então entrou no box e moveu as mãos cautelosamente.

Nada aconteceu. Nada dentro dele se agitou em resposta à água que surrava seu corpo, exceto uma dor aguda quando ela ficou quente demais. Chiando, ele diminuiu a temperatura. Não sentia nada que indicasse que podia... controlar a água.

Teria sido apenas um sonho? Uma alucinação?

Simon e seus colegas de time poderiam lhe contar. Talvez alguns deles até tivessem gravado vídeos no celular.

Mas quem controlou a água não tinha sido *Zack*. *Ele* não havia tentado afogar Aiden.

Meu Deus, e se os colegas achassem que foi ele? E se o denunciassem como um assassino com superpoderes?

Zack saiu às pressas do chuveiro, agarrou uma toalha e correu de volta para o quarto a fim de pegar o celular dentro das calças úmidas. Seus pés molhados ensoparam ainda mais o carpete.

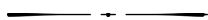
Nenhum post novo dos colegas de time. Nenhuma multidão virtual inundando suas notificações. Zack soltou um suspiro aliviado e se sentou na cama enquanto se secava com a toalha.

Mas então ficou tenso novamente, porque seus colegas de equipe estavam quietos *demais*.

O que teria acontecido depois que ele foi embora? Será que Trevor estava bem? E Aiden? Por que não havia ficado na escola para se certificar?

Zack se repreendeu por ter fugido sem ter desvendado nada. Porém, ao abrir o aplicativo de mensagens, seus polegares ficaram parados, inúteis. Ele não conseguia reunir coragem para escrever para nenhum dos colegas.

Fracote, pensou Zack, enrolando-se sob as cobertas.



possessão demoníaca

possessão espiritual

primeiro imperador da china

Aconchegado na cama, Zack parou nos resultados de busca do último termo. Havia várias notícias recentes sobre um terremoto perto do mausoléu grandioso e cheio de mercúrio do imperador. Apavorado demais para continuar, Zack fechou a página sem clicar

em nada. Afinal de contas, ele tinha perdido o controle do próprio corpo ao ouvir as informações tagareladas por Simon e por causa do link que o menino enviara.

As buscas sobre possessões também não foram úteis. Todos os resultados eram sobre psiquiatras tentando desmenti-las ou histórias de possessões cristãs. Zack tinha certeza de que seu caso não se encaixava. Não, ele havia sido possuído pelo... Primeiro Imperador da China?

Ele queria rir da ideia. Era ridícula. Esse tipo de coisa só existia nos filmes.

Mas Zack não podia negar o que havia acontecido na pista de corrida. Durante a tempestade. A tempestade que seu corpo tinha controlado.

Então, conte-me: o que você deseja com mais ardor?

Eu quero ser mais forte.

Teria ele feito *um pacto* com o Imperador sem querer? Um desejo que se realizou da pior maneira possível, como se tivesse sido concedido por uma pata de macaco? Zack havia lido um conto sobre isso na aula de literatura no ano anterior. Mas como algo assim podia acontecer na vida real?

Zack navegou sem rumo pelo celular, assistindo a vídeos de pessoas fazendo coisas idiotas e contando histórias idiotas, rindo de vez em quando feito um robô, sem se sentir melhor de verdade. Foi só quando o novo vídeo promocional da XY Tecnologias apareceu que ele realmente prestou atenção. Era um *teaser* da mais nova geração de óculos inteligentes, X6, a ser lançada ainda naquele ano. Mas não foram as novas funções e as incríveis especificações técnicas que arremataram a mente de Zack, e sim a pessoa que as apresentava

com uma relaxante batida futurística ao fundo: Xuan Jihong, também conhecido como Jason Xuan, o fundador da XY Tecnologias.

Ele era tudo que Zack queria se tornar. Ao vê-lo falar sobre telas com pixels revolucionários e baterias sem precedentes, com sua aparência de astro do cinema, seu terno fino e um relógio caro e cintilante, Zack se sentiu ainda pior por não estar fazendo nada além de se encolher na cama. Jason também havia perdido o pai quando era bebê e, por ter crescido na China rural, enfrentara dificuldades muito maiores que Zack. Mas ele estudou com tanto afinco e ganhou tantas competições de programação na adolescência que recebeu uma bolsa de estudos integral para o MIT, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Lá, ele concretizou a ideia dos óculos inteligentes, depois fundou a XY Tecnologias para criar ferramentas e jogos para o aparelho. Aos vinte quatro anos, virou milionário. Dez anos depois, era um bilionário na liderança do ramo da tecnologia e dos jogos, tão prolífico que havia sido fundamental para convencer o governo chinês a abandonar algumas de suas restrições mais severas sobre videogames.

Em todas as entrevistas a que Zack havia assistido, Jason dava créditos à mãe por ter dedicado a vida a cuidar dele e por ensiná-lo tanto disciplina quanto inovação. Assim como a mãe de Zack, que havia sido engenheira bioquímica na China, mas precisava trabalhar em lojas nos Estados Unidos para criá-lo sozinha. Ainda assim, durante muito tempo, ela conseguiu evitar que Zack sentisse que passavam dificuldades. Ele tinha sido muito mais feliz quando era menor e não percebia que a mãe estava mentindo nas noites em que fazia o jantar para ele, mas não comia nada porque “já havia jantado”. Também era mais fácil interagir com as outras crianças,

porque elas não notavam ou não se importavam com o fato de que as roupas e os sapatos de Zack nunca eram novos, ou de que ele assistia a documentários de graça no YouTube em vez das séries mais recentes da Netflix, ou de que ele e a mãe nunca viajavam nas férias nem comiam em restaurantes chiques. Quando a mãe tinha tempo livre e o dia estava ensolarado, ela embalava alguma comida e levava Zack para um piquenique no Central Park, e isso bastava para ele.

Uma onda de vergonha atravessou Zack quando ele se lembrou de como havia implorado por óculos inteligentes antes de seu nono aniversário, e de como a mãe tinha se desmanchado em lágrimas na véspera, dizendo o quanto lamentava não ter conseguido comprá-los porque precisava do dinheiro para pagar o aluguel e que nem sabia se conseguiriam arcar com os custos de continuar morando em Nova York. Foi a noite em que Zack percebeu que não podia mais ser como as outras crianças, que precisava tirar apenas nota dez, evitar problemas e nunca aumentar as preocupações da mãe.

Era por isso que ele não contava a ela sobre suas dificuldades para fazer amigos cada vez que se mudavam, primeiro de Nova York para o Maine, quando ele estava no terceiro ano, e então para um bairro diferente depois de ele ter se formado no fundamental I. Não queria que ela se arrependesse de nenhuma decisão tomada para tornar a própria vida mais fácil. Ela tinha conseguido um trabalho de meio período no laboratório da Universidade do Maine, o primeiro passo para retomar sua carreira científica, e eles passavam bem menos dificuldades desde então. Embora o apartamento de subsolo fosse apertado, era mais espaçoso do que o apartamento em Nova York e mais silencioso do que a casa anterior no Maine.

No quarto ano, depois de escutar a história de Jason Xuan em um documentário de YouTube, Zack havia aprendido a programar. Ele andava fazendo jogos cada vez mais complexos, embora ainda não tivesse coragem para colocá-los na internet. Não ousava sonhar com uma ascensão igual à de Jason, mas queria ao menos estudar no MIT também e ganhar dinheiro suficiente para dar à mãe a vida que ela merecia. Sem apartamentos minúsculos em bairros perigosos, nem apartamentos de subsolo, nem trabalhar em lojas onde os clientes gritavam com ela por coisas sobre as quais ela não tinha controle.

Zack estava tão imerso em seus sonhos para o futuro que o barulho da porta da frente quase arrancou a alma de seu corpo. Ele se escondeu debaixo das cobertas. Nem havia notado quando a luz chuvosa do dia se esvaiu da janela.

— Zack? — chamou a mãe.

— Sim? — respondeu o garoto, correndo para acender a luz.

Mas era tarde demais. Ela devia ter notado a escuridão assim que entrou no apartamento, daí a preocupação. Ela bateu à porta do quarto.

— Está se sentindo bem?

— Sim, só estava tirando uma soneca!

— Ficou acordado até tarde jogando videogame de novo?

— Não! Eu... eu só fiquei muito cansado hoje. Nós estudamos muita... história.

Até horas antes, Zack nunca havia entendido por que os personagens de histórias em quadrinhos com superpoderes os escondiam. Agora sabia o porquê. Ele entendia. Ele *se identificava*. Como poderia *começar* a explicar o que havia acontecido sem parecer maluco?

— Ah, tudo bem.

Ouviu os passos da mãe se afastando da porta.

Aquela desculpa o livrou de suspeitas por um tempo, mas, depois de alguns minutos com panelas e frigideiras tinindo na cozinha, o barulho do óleo chiando e os ruídos de Zack andando de um lado para outro no quarto, sua mãe o chamou para jantar.

Jason Xuan não se esconderia no próprio quarto.

Zack respirou fundo, soltou o ar e se vestiu. Fingir estar cansado demais para comer só deixaria a mãe mais preocupada. As dores que se intensificavam a cada movimento fizeram Zack se lembrar dos hematomas no braço e no pescoço, então ele vestiu um suéter de gola alta. Felizmente, o frio da tempestade fez a roupa parecer menos suspeita. Golas altas sempre eram apropriadas no Maine.

Assim que saiu do quarto, Zack fechou a porta do cômodo. O apartamento era tão pequeno que o cheiro de comida impregnava tudo. Ele não podia correr o risco de deixar a porta aberta durante o jantar. Até a mãe tinha que tirar o uniforme da Target sempre que cozinhava depois de um turno na loja.

A mesa de jantar ficava bem na entrada do apartamento. Fitando a mochila como se estivesse amaldiçoada — e talvez seus óculos inteligentes estivessem mesmo —, Zack se sentou diante de sua tigela de arroz na única cadeira livre. Ele sempre se perguntava por que a mãe colocava exatamente três cadeiras à mesa. Suspeitava que a terceira devia ser para o pai, que havia sido executado na China quando Zack ainda era bebê por “atos de terrorismo”, sendo que na verdade fora apenas um protesto contra a opressão de muçulmanos uigures e outras minorias. Mas Zack nunca havia pedido confirmação de sua teoria. Por mais obstinada que a mãe fosse, seu pai era o único

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Zachary Ying e o Imperador Dragão" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).